
ASSIDUIDADE ESCOLAR: REFLEXÕES ACERCA DO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

LUCIF, Gessica¹
TOROSKI, Luzia²
FREITAS, Patrícia Vosgrau de³

RESUMO: Tendo em vista que a infrequência discente é uma das fragilidades presentes nas escolas, este estudo apresenta discussões e reflexões referentes ao tema: assiduidade escolar dos alunos do Ensino Fundamental. O universo de pesquisa foi uma Escola do Município de Ponta Grossa, dando ênfase às turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, visto que este é o nível que apresenta maior número de faltas nessa instituição. Sabe-se que a presença dos educandos no ambiente escolar é primordial para o seu desenvolvimento e formação integral, sendo que fora da escola, os alunos estão propensos a diversas situações como violência, marginalidade e drogas. Por isso, existe a necessidade de conscientizá-los e intervir no âmbito familiar para que assegurem o direito de acesso e permanência com sucesso dos educandos na escola. Diante disso, discute-se aqui sobre a assiduidade escolar na formação discente no ensino fundamental e seus aspectos legais e pedagógicos; reflexões sobre a ausência do aluno em sala de aula; fatores relevantes na questão da assiduidade escolar e consequências ao aluno infrequente. Destacam-se os procedimentos desenvolvidos no decorrer da pesquisa, considerando os aspectos relevantes deste universo, bem como, o planejamento e a análise sobre cada eixo. Para tais análises foi necessário levantar alguns estudos teóricos com base nos autores: NÓVOA (1997), que aborda sobre a relação entre professor e aluno; FREIRE (1996) e SCHÖN (1997), que se referem à desmotivação dos alunos frente à prática docente. Outras fontes pesquisadas foram: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1988) e a Constituição Federal, os quais asseguram que a educação é um direito de todos, garantida por lei e deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade. Portanto, é incontestável a ideia de que a assiduidade discente é essencial para o desenvolvimento integral do educando, pois, a mesma garante que o aluno participe das aulas, desenvolva-se socialmente, adquira valores e conteúdos mediados pelos seus professores, de modo a promover a sua formação escolar e social.

Palavras Chave: Infrequência. Fracasso escolar. Assiduidade.

ABSTRACT: Knowing that no school attendance is one of the current fragilities of the schools, this work brings discussions and considerations concerning to the theme: school attendance of the students of Elementary School. The research universe was a School placed in the city of Ponta Grossa, emphasizing 4th year grades of Elementary School, knowing that this is the level which shows the greatest index of absence at this institution. It is known that students' attendance is

¹ Acadêmica de Pedagogia das Faculdades Secal – (gessicalucif@gmail.com)

² Acadêmica de Pedagogia das Faculdades Secal – (luziatoroski@hotmail.com)

³ Mestre em Educação pela Universidade Federal do Paraná. Especialista em Gestão do Trabalho na Escola pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atualmente Coordenadora do Curso de Pedagogia das Faculdades Secal - (patricia@secal.edu.br)



primordial to their whole development and out of school the students are likely to face several situations such as violence, marginality and drugs. Thus, there is a need to raise awareness and to step in the family scope to secure the duty of access and permanence with the success of the students during school time. In view of the above, here it is discussed about school attendance to the students formation during elementary school and its legal and pedagogical aspects; considerations about the students' absence of classes; relevant factors concerning school attendance; consequences of students' absence. The procedures which have been developed during the current research are highlighted, considering relevant aspects of this universe, as well as the planning and the analysis about each axis. For the current analysis it was necessary to do some theoretical research based on the authors: NÓVOA (1997), which approaches the theme of the relation between students and teachers; FREIRE (1996) and SCHÖN (1997) which research about students' demotivation in face of teachers' methods. Other sources used were: Law of Directives and Bases for National Education (LDB9394/96), the Statute of Children and Adolescent (1988) and the Federal Constitution, documents which secure education as a duty of all, warranted by law and which must be promoted and encouraged with the collaboration of the society. As a conclusion, it is incontestable that school attendance is essential to students' whole development because it ensures that students participate in the classes, socially develop themselves, acquire values and contents mediated by the teachers, in a way to promote their school and social formation.

KEYWORDS: Absence. School failure. Attendance.

1 INTRODUÇÃO

O Presente estudo aborda algumas reflexões referentes ao tema: assiduidade escolar dos alunos. Sabe-se que esta é uma das fragilidades presentes em inúmeras instituições de ensino, por este motivo, buscam-se identificar quais as dificuldades encontradas pela escola, quais os fatores que interferem no desenvolvimento do educando, bem como, qual é o papel da família frente a essa dificuldade.

Para efetivar a coleta de dados e informações referentes à infrequência, destaca-se a importância de vivenciar o processo de ensino aprendizagem dos alunos. Bem como, refletir com os docentes sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas a infrequência dos discentes, as quais interferem nesse processo, de forma a promover a reflexão sobre as consequências que acarretam no desenvolvimento do educando.

Além disso, ressalta-se a necessidade de abordar o tema com os responsáveis pelos alunos, levando-os a identificar a sua responsabilidade perante a



lei, assegurando o cumprimento do direito de acesso e permanência dos mesmos na escola, visto que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1988) “um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes”.

É de extrema importância ressaltar que a falta de assiduidade dos alunos é um dos grandes problemas ocorridos no ambiente escolar, e isto prejudica o desenvolvimento integral do educando, devido à perda de conteúdos, falta de socialização e valores desenvolvidos no ambiente escolar. Vale lembrar que a falta de motivação para frequentar a escola pode levar à evasão escolar.

Portanto, a escola precisa acolher o aluno, de forma que o mesmo tenha prazer em ir para a escola, porém, em casos onde a instituição não consiga manter o educando de forma assídua, torna-se necessário verificar quais são as causas da infrequência e em seguida encaminhar para um órgão responsável a fim de tomar medidas adequadas para a resolução do problema.

Sendo assim, para que o processo educativo seja desenvolvido com êxito, há a necessidade de a escola e a família caminhar juntas, onde cada uma cumpra com as suas responsabilidades, de forma a reduzir as faltas dos discentes e desse modo, garantir o ensino de qualidade para todos.

2 ASSIDUIDADE ESCOLAR NA FORMAÇÃO DISCENTE

2.1 ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS;

Pode-se compreender que a primeira alteração referente ao acesso no Ensino Fundamental ocorreu na LDB 4024/61 que ampliou o ensino obrigatório de quatro para seis anos. Em 1971 a lei 5692/71 ampliou a obrigatoriedade para oito anos.

Destaca-se também, que por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996 o Ensino Fundamental de nove anos foi regulamentado, e continua sendo a matrícula obrigatória para todas as crianças com idades entre seis a quatorze anos. Como no artigo 4º que define quais são os deveres do Estado para com seus cidadãos, no que se refere à oferta da educação escolar pública, sendo efetivado mediante a garantia de [...] “ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” (inciso I, artigo 4º, da LDB/96).

É importante ressaltar que o Ensino Fundamental de nove anos no Brasil tornou-se uma obrigatoriedade em 2006 de acordo com a lei nº 11.274/06, que modificou o artigo 6º da LDB, desta forma, torna-se obrigatória a inclusão das crianças aos seis anos de idade no Ensino Fundamental.

O objetivo desse ensino é formação básica do cidadão conforme art. 32 da LDB:

- I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno desenvolvimento da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Para que ocorra a implantação desta nova resolução, para nove anos, é importante compreender o conceito de infância, o qual obteve diversas modificações, onde resultou em uma política de ampliação no processo educacional, vindo a assegurar a todas as crianças o direito de terem mais tempo e oportunidade de aprendizagem e resultados de forma a proporcionar um ensino de qualidade.

Alarcão (2001), defende a ideia que “Uma concepção de infância correta poderá orientar os conceitos sobre ensino, aprendizagem, seleção de conteúdos,



organização de espaços e tempos com atividades desafiadoras, não apenas pelos professores, mas por todos os profissionais da educação”.

Portanto, deve-se pensar em todos os anos do Ensino Fundamental, o desafio é não pensar somente na criança de seis anos que foi inserida nessa etapa, mas também nos demais alunos que já frequentam o mesmo.

2.2 ASSIDUIDADE ESCOLAR: REFLEXÕES SOBRE A AUSÊNCIA DO ALUNO EM SALA DE AULA;

Com base no dicionário online de Língua Portuguesa, com origem no termo em latim “assiduus” ou “assiduitate”, esta palavra remete para algo ou alguém que é ocupado, constante ou contínuo. Um indivíduo assíduo é alguém que não falta, é uma pessoa diligente, incessante, frequente. Assiduidade e pontualidade são dois conceitos que apesar de serem relacionados, apresentam algumas diferenças. A assiduidade consiste em estar presente de forma regular em algum compromisso. Pontualidade significa estar presente em um compromisso na hora estipulada.

Diante disso, entende-se como assiduidade escolar quando os alunos estão na escola conforme o regimento da instituição de ensino, participando das atividades propostas pela mesma.

A assiduidade discente é importante primeiramente por ser um direito ao mesmo e um dever de seu cumprimento de horário. O aluno que é faltoso começa a enfrentar grandes desafios, como a questão de ensino aprendizagem a qual é afetada, devido não estar presente durante explicações e atividades complementares que tragam melhor entendimento de conteúdos e reflexões.

O discente precisa entender a importância e os benefícios de ser assíduo, além de reconhecer que, é seu direito acesso e a permanência na escola. No entanto, os alunos dos anos iniciais da Educação Básica ainda não desenvolveram



sua autonomia enquanto estudantes, então dependem que seus responsáveis garantam esse direito e cumpram esse dever.

Em contrapartida o professor também enfrenta vários desafios, a dificuldade é encontrada na hora de planejar e avaliar o aluno. Pois, o docente não consegue seguir com seu planejamento, sendo que, tem alunos faltosos que não participaram das reflexões anteriores e a avaliação dos mesmos é afetada, devido não ter passado por todo o processo necessário para a construção de conhecimentos.

2.3 FATORES RELEVANTES NA QUESTÃO DA ASSIDUIDADE ESCOLAR

2.3.1 Interação Entre Docente e Discente;

A relação do professor com seus alunos é extremamente importante para o processo de ensino aprendizagem e para a assiduidade escolar, pois, dependendo da forma como o educando é tratado e visto por toda a equipe educacional ele se sente motivado a frequentar à escola.

A afetividade, simpatia, respeito e troca de experiências entre professor e alunos proporcionam um trabalho construtivo, em que o educando é visto como pessoa e não como número, e desta forma ele se sentirá não como mero receptor de conhecimentos, mas sim, um sujeito ativo o qual é reconhecido pela sua capacidade de construir seu próprio saber com a mediação de tudo o que o rodeia.

Para Nóvoa (1997, p.26): “A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando”.

Dessa forma, vale ressaltar que o professor e os alunos devem estar sempre interagindo, a comunicação entre ambos é fundamental para que haja a troca de informações e experiências, resultando no aprendizado constante.

Outro fator importante refere-se aos conflitos encontrados no cotidiano escolar, como defende Nóvoa (1997, p. 27):

As situações conflitantes que os professores são obrigados a enfrentar (e resolver) apresentam características únicas, exigindo, portanto características únicas: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo. A lógica da racionalidade técnica opõe se sempre ao desenvolvimento de uma práxis reflexiva.

Considera-se que o educador tem que estar sempre aberto às novas experiências, conflitos, aos sentimentos e necessidades de seus alunos, deve ter em mente de que ele é um mediador de relações e conhecimentos, e deve propiciar ao aluno um desenvolvimento integral.

2.3.2 Desmotivação dos Alunos frente à Prática Docente;

Uma das maneiras de reduzir o número de faltas dos alunos e melhorar o desenvolvimento escolar e social é desenvolver novas técnicas de trabalho em relação ao processo de ensino aprendizagem. Deixando de lado a prática de utilizar apenas a teoria, como na visão tradicional de ensino e sim, inserindo a prática aliada à teoria, realizando trabalhos que propiciem a capacidade de pensar e agir do estudante, que não sejam repetitivos e desgastantes, os quais geram desânimo e angústia. Torna-se necessário inserir os educandos, tornando-os participativos, construtores do seu conhecimento, sendo necessário promover aulas diferenciadas, utilizando dos recursos disponíveis e inovando para criar materiais que levem à compreensão do conteúdo abordado.

Freire (1996, p.43) afirma que: “pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”.

Entende-se que é necessário que o docente busque melhorar suas práticas, tendo um olhar crítico e reflexivo sobre as suas ações já desenvolvidas.

Schön (2000), também contribui com essa reflexão quando explica que “o profissional reflexivo é aquele que interage com a teoria e a prática. O ensino



reflexivo é baseado no processo de reflexão na ação, ou seja, um ensino cujo aprender através da interação professor- aluno em diferentes ações”.

Portanto, enquanto educadores, devemos repensar o papel da educação diariamente, de forma a aliar a teoria com a prática, pois assim fará sentido ao educando o porquê de aprender, sem deixar de levar em consideração os conhecimentos que os alunos trazem consigo, buscando atualizar-se constantemente para abranger o aprendizado de todos os discentes.

2.3.3 Participação da Família no Âmbito Escola

É preciso considerar que a educação é um direito de todos, garantida por lei, como consta no art. 205 da Constituição Federal de 1988 citando que, “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Destaca-se na citação a cima, que é dever da família colaborar para a educação dos filhos. Para isso, é necessário que a escola de abertura para a participação das mesmas, como consta na LDB 9394/96:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:
VI- articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola.

É de extrema importância ressaltar que a relação entre a família e a escola, é fundamental para um bom desempenho do aluno, visto que, a família deve cobrar pelos seus direitos e também cumprir com os seus deveres de cidadãos, mantendo seus filhos(as) na escola, além de acompanhar seu desempenho e sua frequência, como dispõe na LDB 9394/ 96 em seu art. 12 sobre as obrigações da escola:

VII- informar pai e mãe, conviventes ou não com seus filhos, e, se for o caso, os responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos alunos, bem como sobre a execução da proposta pedagógica da escola.

Desse modo, vale destacar a importância da relação da escola e família. Além de constar esta legalidade na LDB 9394/96, é um benefício ao aluno, já que, o trabalho em conjunto contribui para a sua formação integral diminuindo a infrequência, tornando o aluno assíduo e participante ativo no ambiente escolar.

2.4 EVASÃO ESCOLAR

A evasão pode ser caracterizada como o abandono escolar, o que é ocasionado a partir da infrequência, a qual pode ser ocorrida devido à falta de transporte, pessoa responsável em levar ou buscar na escola, distância da escola até a residência, doença, entre outras. Esta prejudica o desenvolvimento do indivíduo, visto que ele estará desatualizado e não obterá os mesmos aprendizados que os demais alunos que regularmente frequentam a escola.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB9394/96) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1988) “um número elevado de faltas sem justificativa e a evasão escolar ferem os direitos das crianças e dos adolescentes”.

Para isso, a instituição deve acolher o aluno, de forma que o mesmo tenha prazer em ir para a escola, em casos onde os educandos não são assíduos, é necessário verificar quais são as causas da infrequência e buscar soluções para combatê-la.

Nesse sentido, cabe à instituição escolar valer-se de todos os recursos dos quais dispõe para garantir a permanência dos alunos na escola.

Prevê ainda a legislação que esgotados os recursos da escola, a mesma deve informar o Conselho Tutelar do Município sobre os casos de faltas excessivas não justificadas e de evasão escolar, para que o Conselho tome as medidas cabíveis.

2.5 CONSEQUÊNCIAS PARA O ALUNO INFREQUENTE

Sabe-se a importância e a obrigatoriedade da assiduidade dos alunos frente à escola. Temos explícito esse dever no Parecer CNE/CEB nº5/97, que assim comenta o controle de frequência do educando:

O controle da frequência contabiliza a presença do aluno nas atividades escolares programadas, das quais está obrigado a participar de pelo menos 75% do total da carga horária prevista. Deste modo, a insuficiência revelada na aprendizagem pode ser objeto de correção, pelos processos de recuperação a serem previstos no regimento escolar. As faltas, não. A lei fixa a exigência de um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, considerando o “total de horas letivas para aprovação”. O aluno tem o direito de faltar até o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do referido total. Se ultrapassar este limite estará reprovado no período letivo correspondente. A frequência de que trata a lei passa a ser apurada, agora, sobre o total da carga horária do período letivo. Não mais sobre a carga específica de cada componente curricular, como dispunha a lei anterior.

Deste modo compete ao estado, à família e a escola garantir o acesso e a permanência do educando no espaço escolar, mais do que isso é incentivar e conscientizar o mesmo da importância de frequentar a escola.

De acordo com Faro (2007):

O absenteísmo escolar constitui por si um problema individual grave na medida em que representa um entrave ao sucesso educativo de cada aluno. Pode conduzir mais tarde a situações de abandono escolar e a situações de delinquência e exclusão social levando o problema para a esfera da questão social.[...] O absenteísmo escolar, é entendido como a falta injustificada de comparecimento às aulas por parte de um aluno.

Nota-se que o autor defende a ideia que o absenteísmo escolar, o qual pode ser denominado como: faltas frequentes sem justificativas pode levar ao abandono



escolar, ou seja, a evasão discente, podendo conduzir o educando a uma exclusão social, ou até mesmo, a delinquência perante a sociedade e a escola.

O autor Reid (1981), também contribui para essa reflexão, enfatizando que o absenteísmo escolar pode levar o aluno ao fracasso escolar, que, se não for trabalhado rapidamente e de maneira assertiva, pode resultar na evasão escolar. Além de que, pode apresentar no educando ações de marginalidade e delinquência no espaço em que o mesmo ocupa.

Através dessas reflexões, vemos a importância do aluno estar na escola conforme seus direitos e deveres sendo que, o absenteísmo escolar resulta em fracasso escolar, analfabetismo, marginalização, exclusão social, entre outros fatores que podem deixar de tornar cidadãos críticos e responsáveis para atuar na sociedade, a fim de transformá-la num espaço melhor de viver.

3PROCEDIMENTOS DESENVOLVIDOS NO DECORRER DA PESQUISA

Para a efetivação deste artigo foi realizado uma Pesquisa de Campo Aplicada, a qual se coletou dados, a fim de tomar conhecimento sobre a fragilidade da escola, em busca de métodos para intervir de forma a contribuir para a solução da problemática apontada pelo campo de pesquisa.

A abordagem desta pesquisa classifica-se como quantitativa e qualitativa. Quantitativa, devido à coleta de dados realizada com a comunidade escolar, e qualitativa, pelo fato de, esses dados serem analisados a luz das teorias estudadas para fortalecer a compreensão do tema abordado.

Para sistematizar o processo de investigação, primeiramente foi delimitado uma escola de ensino fundamental, e o universo de sujeitos que participariam da pesquisa, estes sujeitos foram divididos em três categorias de análises: alunos, pais e professores.

3.1 ASPECTOS RELEVANTES DO UNIVERSO DE PESQUISA

O campo de pesquisa foi uma Escola do Município de Ponta Grossa, a qual oferta o Ensino Fundamental nos anos iniciais.

A mesma atende em torno de 400 alunos, sendo 90 destes do 4º ano. Os discentes que a escola atende são de famílias, cujo nível socioeconômico considera-se como classe média ou baixa, e o grau de escolaridade predominante são de ensino fundamental.

Esta instituição de ensino caminha bem em todas as partes, tanto administrativa quanto pedagógica, porém apresenta a fragilidade discutida: Assiduidade dos discentes. Focamos a pesquisa e as intervenções nas turmas do 4º ano, pois, estas tem o nível de faltas elevado.

A escola conta com uma gestão democrática, a qual compreende as tomadas de decisões conjuntas nos planejamentos, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas, pedagógicas e financeiras. Envolvendo a participação dos alunos, pais, responsáveis e profissionais de educação. Isso facilitou para que a pesquisa tivesse o êxito esperado, já que tivemos acesso a toda a escola e aos agentes que fazem parte da mesma.

3.2 PROCEDIMENTOS REALIZADOS NAS CATEGORIAS DE ANÁLISES

Quando a escola se depara com alguma dificuldade, a gestão escolar necessariamente precisa investigar e intervir em várias dimensões dentro da instituição, por isso, durante o processo de construção desse trabalho vivemos o cotidiano do diretor diante de uma problemática na busca de resoluções a partir de ações sob os sujeitos que formam a escola.

Para facilitar todo o processo da pesquisa e de análise sobre o tema delimitado, dividimos esses sujeitos em três categorias de análise, sendo eles,

alunos, pais e professores para tomarmos conhecimento de como a problemática é vista por todos e onde devemos agir para a resolução desta.

3.2.1 Planejamento com a Categoria: Alunos

Podemos dividir o trabalho realizado com os alunos em três momentos.

O primeiro resume-se em acompanhamento e observação dos mesmos. Ao realizar as observações participativas nesta categoria, tivemos a intenção de conhecer a realidade e a rotina dos alunos no ambiente escolar, a fim de coletar dados e analisarmos o porquê da infrequência constante.

O segundo momento, foi à aplicação de um questionário para cada estudante. Este era composto por sete questões objetivas com o intuito de perceber os conhecimentos prévios acerca do tema e sua importância.

O terceiro momento foi a intervenção pedagógica. A mesma consistiu em uma reflexão sobre a problemática a partir de um vídeo, em seguida, foi realizada a dinâmica de explosão de ideias e a partir desta, montado um texto coletivo.

3.2.3 Planejamento com a Categoria: Pais

O trabalho com os pais decorreu a partir de dois momentos.

O primeiro foi a aplicação de um questionário com oito perguntas objetivas, com a intenção de coletar informações, de qual é a concepção que os pais tem referente à assiduidade escolar e saber se eles recordam da escola ter abordado esse assunto.

O segundo momento foi um encontro realizado na escola a fim de discutir e refletir sobre a importância da assiduidade a luz das diretrizes que tem como direito de toda criança o acesso e permanência na escola, e dever dos pais e responsáveis de fazer cumprir esse direito. Após isso, foi apresentado aos pais os números que



remetem sobre a infrequência nesta instituição de ensino, e discutido sobre o que podemos fazer para diminuir estes.

Neste encontro também foi apresentado a todos os presentes, o trabalho realizado com os alunos e o retorno que tivemos dos mesmos.

3.2.4 Planejamento com a Categoria: Professores

Pode-se afirmar que o trabalho realizado com os professores se deu em três momentos.

O primeiro, na observação e acompanhamento do seu trabalho a fim de analisar se o motivo da infrequência discente pode estar na didática do professor ou na sua relação com o aluno.

O segundo momento, ocorreu na aplicação de questionário. O qual continha oito perguntas objetivas, que tinha como finalidade, confrontar as respostas com os questionários aplicados nas outras dimensões de pesquisas, e coletar informações sobre o que é feito por parte docente referente à vulnerabilidade discutida.

O terceiro foi um momento de reflexão feito à luz das pesquisas realizadas tanto na escola quanto em fontes bibliográficas, e discussão sobre o que pode ser feito por parte do docente e equipe pedagógica para minimizar este problema.

4REFLEXÕES ACERCA DOS DADOS OBTIDOS

No contexto educacional, a questão da frequência escolar é primordial para que o aluno tenha sucesso na educação, pois, as faltas constantes prejudicam o desenvolvimento do educando, levando a perda de conteúdos e valores adquiridos no ambiente escolar.

Percebe-se que na atualidade, uma das fragilidades encontradas no cotidiano das escolas é a falta de assiduidade dos alunos, o que pode ser

ocasionado devido a diversos fatores, bem como: a falta de interação entre professor e aluno, a desmotivação a partir das práticas pedagógicas aplicadas pelos docentes, ou até mesmo, a falta de participação e estímulos da família no processo educacional.

Vale ressaltar, que é direito do aluno o acesso e a permanência na escola, por isso, é importante que a escola, família e sociedade caminhem juntas para garantir esse direito e fazer cumprir com o seu dever, motivando o discente para que ele seja assíduo e participante ativo na escola, tornando-se um sujeito apto exercer a sua cidadania, de forma clara e objetiva, em todos os ambientes em que se fizer presente.

Diante das problemáticas apresentadas, é necessário que haja uma reflexão acerca do tema, com o intuito de repensar as práticas pedagógicas, atraindo o aluno para o ambiente escolar, de forma que ele perceba a importância de ser assíduo e ativo, levando a melhoria do processo educacional, bem como a promoção deste na sociedade.

Para o desenvolvimento desse trabalho, foi necessário o aprofundamento acerca do tema, o qual teve como embasamento, pesquisas bibliográficas, e pesquisas quantitativas e qualitativas. Estas foram realizadas em três dimensões, sendo elas: com os alunos, pais e professores, através de aplicação de questionários e intervenções pedagógicas, com o objetivo, de coletar informações sobre o nível de conhecimento referente à frequência escolar.

A partir das pesquisas acima mencionadas, foram realizadas análises através dos questionários aplicados, as quais serão refletidas a seguir.

4.1 UM OLHAR SOBRE A INFREQUENCIA NO PONTO DE VISTA DISCENTE

Para dar embasamento a pesquisa, nesta categoria de análise, foi aplicado um questionário de oito perguntas objetivas. O intuito deste era de coletar

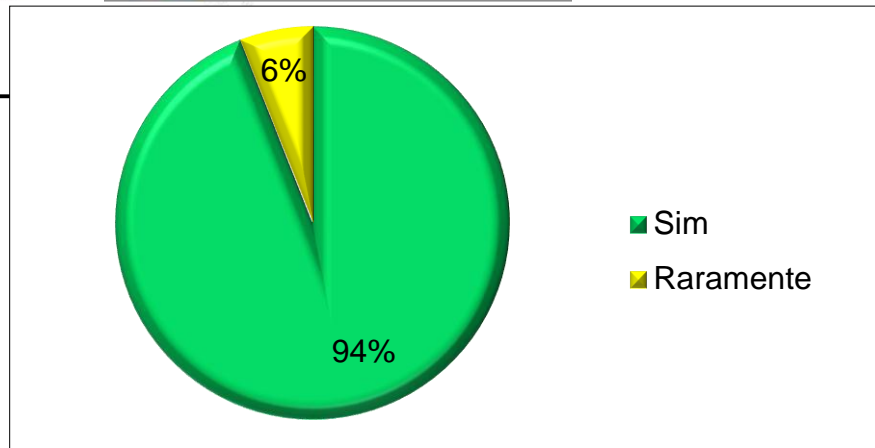


Gráfico 01: Alunos que gostam de estar na escola.
Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras.

informações sobre o pensamento das crianças enquanto estar na escola e a importância que dão ao frequentar esse ambiente.

As perguntas que compunham o questionário visam diagnosticar se as problemáticas apresentadas neste trabalho se confirmam ou se existe outras causas que geram a infrequência nessa instituição de ensino.

Os entrevistados foram 83 estudantes, recordando que os mesmos estão no 4º ano do ensino fundamental, representam 22,9% do total de alunos que a escola atende. Estes estão divididos em três turmas, sendo que, a turma A tem 27 alunos, a turma B tem 29 alunos e a turma C tem 27 alunos.

Vale destacar que, a aplicação dos questionários foi realizada com uma turma de cada vez e que, antes dos alunos responderem as questões, foi explicado e discutido uma a uma para melhor entendimento dos mesmos.

A pesquisa foi iniciada com um item que se faz muito importante em qualquer instituição de ensino. Acredita-se que não basta o aluno estar na escola, ele precisa gostar de estar nela, pois, só assim o mesmo dá abertura para o desenvolvimento e aprendizado.

Seguindo esse pensamento, foi perguntado se os alunos gostam de estar na escola, maior parte das respostas foi positivas como mostra o gráfico 01.

Alguns alunos dos que afirmaram raramente gostar de estar na escola, nos contam que é porque sempre tem algo mais atrativo para fazer fora dela. Isso nos mostra a necessidade de uma reflexão em torno do que podemos fazer para atingir todos os alunos, de forma que se sintam satisfeitos em estar ali.

Mesmo 94% dos alunos gostando de estar na escola como nos mostra o gráfico anterior. O próximo gráfico, mostra que 32% dos alunos afirmam faltar aulas raramente, estes explicam que é só em casos extremos. E 9% dos discentes se consideram faltosos, ou seja, faltam aulas por motivos fúteis.

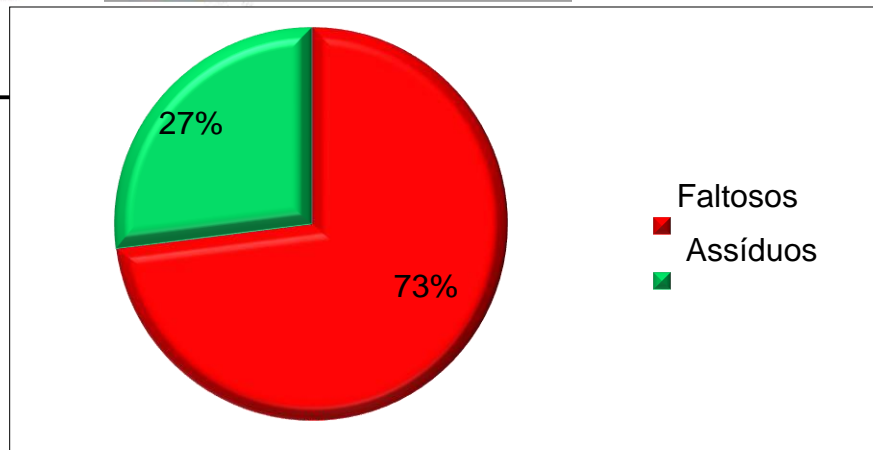


Gráfico 02: Alunos que se consideram faltosos.

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras

Uma pesquisa realizada referente à quantidade de alunos faltosos do mês de maio do ano de 2015 através do registro de frequência de cada turma vem contrapor as respostas dadas pelos alunos, como mostra o gráfico 03.

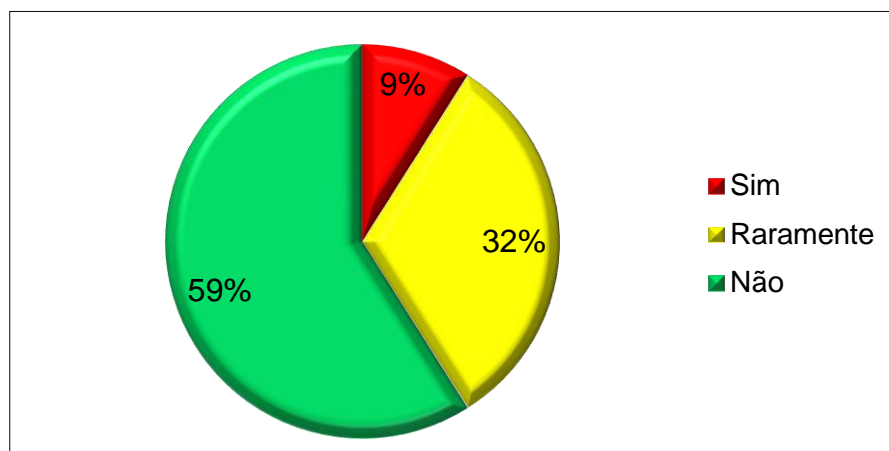


Gráfico03: Alunos faltosos do mês de maio/2015.

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras

Quando analisado o gráfico 03, percebe-se que a quantidade de alunos faltosos é muito grande entre estes, pois, 73% equivalem a 61 de 83 alunos que considera-se 100%.

Este prova o contrário do que os alunos responderam quando se disseram assíduos ou que faltam raramente. Porém, nos faz refletir que as respostas dadas

pelos alunos não é pela falta de boa vontade em falar a verdade, e sim, porque eles não têm noção de quanto faltam e o quanto essas faltas podem prejudicá- los.

Entretanto, a próxima pergunta nos remete que a escola informa e discute com os alunos sobre a importância da assiduidade.

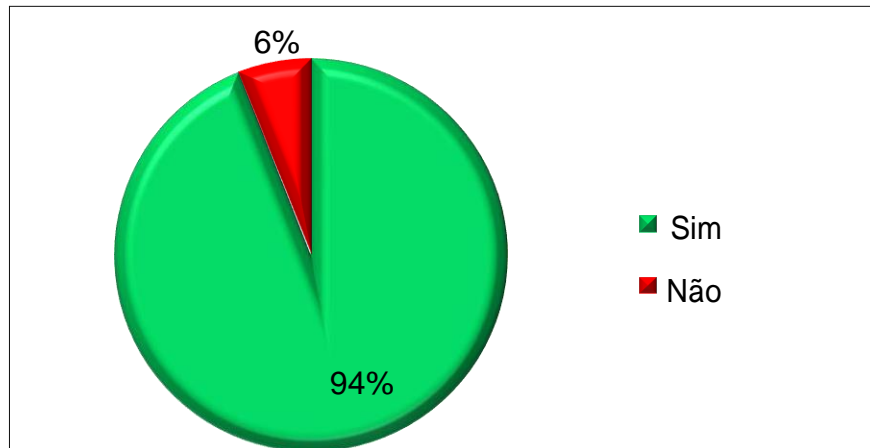


Gráfico 04: Alunos que afirmam receber informações da escola, sobre a importância da assiduidade.
Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras

É importante perceber que a resposta desta pergunta é igual a do gráfico 01, a quantidade de alunos que raramente gostam de estar na escola é a mesma dosque afirmam que não receberam informações da importância de ser assíduo, conformeo gráfico 04.

Por isso, fez necessário pesquisar se estes alunos são motivados pelos pais ou responsáveis a frequentar a escola.

O gráfico a seguir indica que 97% dos sujeitos entrevistados são orientados a não faltar aulas. Porém, existe uma minoria que raramente recebem algum estímulo por parte da família, segundo as respostas recebidas. Nesta análise percebe- se que os 6% que se disseram gostar raramente de estar na escola (gráfico 01) e que responderam que não receberam informações da mesma sobre a importância de frequentar as aulas (gráfico 04), diminui para 3%, o que significa que, somente os outros 3% desses alunos não se sentem estimulados pela família e pela escola.

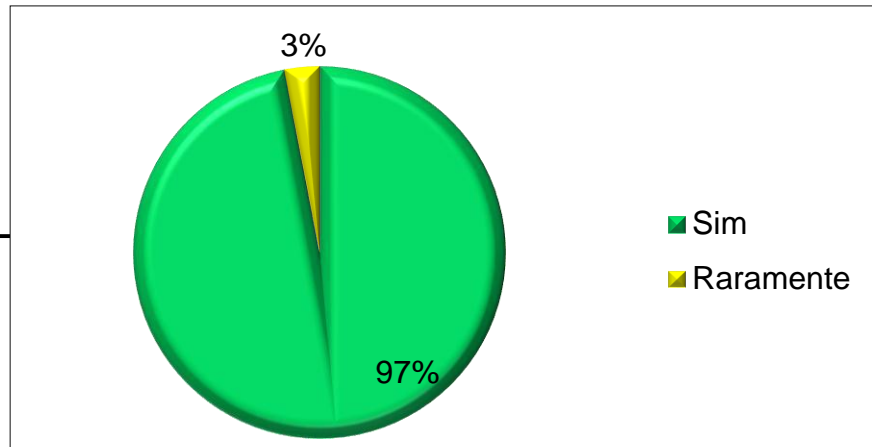


Gráfico 05: Alunos orientados pelos pais a não faltar aula.

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras.

Faz-se necessário analisar que a resposta dos 3% dos educandos não foi totalmente negativa, pois, eles responderam que raramente recebem orientações da família e não que, são leigos de informações e orientações deste âmbito.

Diante dos dados coletados pode-se afirmar que, mesmo todos os educandos desta instituição de ensino recebendo informações sobre a importância de ser assíduo, tanto por parte da escola quanto por parte da família, ainda existe alunos que precisam de algo há mais. Precisam de mudanças, de inovações, de incentivos ou apenas de alguma atitude que o faça perceber o quanto ele é importante para a escola.

Levando a conclusão, que é necessário muito mais do que informar, orientar e cobrar, é necessário motivar, incluir e mostrar que a escola existe por causa dos alunos e para os alunos.

3.1A VISÃO DOS PAIS(MÃES) E RESPONSÁVEIS SOBRE A ASSIDUIDADE ESCOLAR

A coleta de dados nesta dimensão da pesquisa ocorreu através de um questionário enviado aos pais, mães e responsáveis pelos educandos. O referido era composto por oito perguntas objetivas com o intuito de analisar o nível de conhecimento dos pais e responsáveis sobre o tema discutido, saber se os mesmos incentivam as crianças a frequentar as aulas e se o assunto foi abordado pela escola.

Foram enviados 83 questionários, pois, refere-se quantidade de alunos pesquisados, após várias tentativas retornou somente 79, os quais serviram para esta análise.

Sabe-se que é muito importante a participação dos pais e comunidade na escola. Estes tem papel fundamental na vida escolar dos alunos, pois são as referências que os filhos têm e seguem, por isso, é necessário saber o que os pais e responsáveis pensam e sabem sobre assiduidade discente.

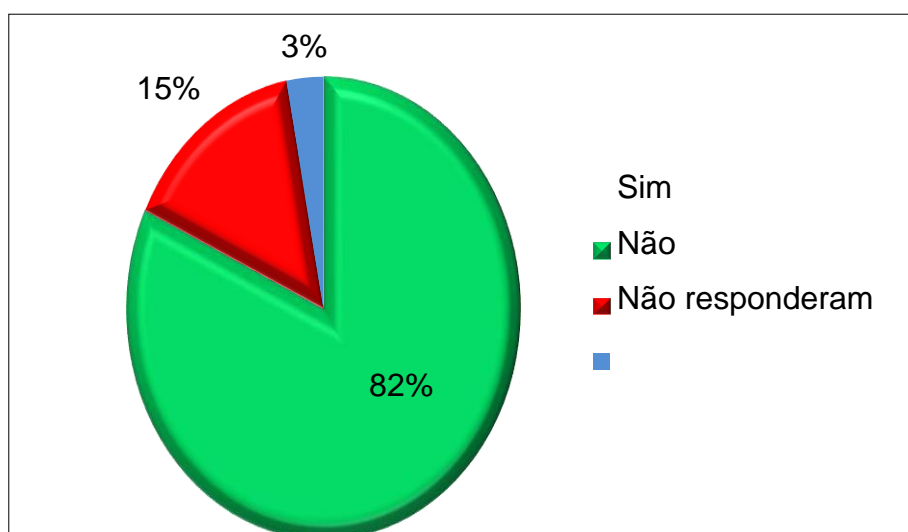


Gráfico 06: Pais, mães e responsáveis que tem conhecimento sobre a importância do tema: Assiduidade escolar.

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras.

O gráfico 06 representa uma das perguntas contidas no questionário. O que nos deixa mais ao inquietos saber analisar o mesmo, é que 15% entrevistados não sabem da importância da assiduidade escolar. Como estes irão motivar seus filhos a não faltar aulas, sendo que eles mesmos não reconhecem este valor? Mais intrigante que isto, é os 3% que não responderam a esta pergunta. Fica a dúvida se é porque não sabem o significado do termo, ou se não tiveram a audácia de confirmar que não sabe da importância do mesmo.

Vale destacar que a escola tem um papel fundamental diante do assunto abordado, pois, deve informar os pais a importância de os educandos não faltar aulas e quando isso ocorrer frequentemente a mesma deve ter atitudes cabíveis de acordo com a constituição. O próximo gráfico é referente à pergunta que teve a intenção de saber se a escola divulga essa importância para os pais e comunidade.

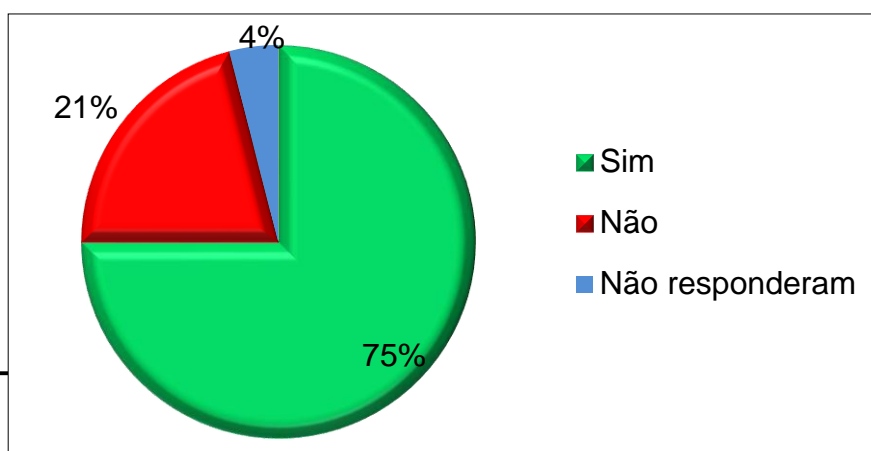


Gráfico 07: Entrevistados confirmam se a equipe pedagógica da escola aborda sobre a importância do tema discutido.

Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras.

Durante esta pesquisa, foi realizado um encontro para se discutir especificamente sobre a assiduidade discente, foram convidadas 83 pessoas entre pais e responsáveis, e a participação foi de 31% dos convidados. Ao analisar estes dados, é preciso refletir se os 21% que responderam que a equipe pedagógica não discute o assunto como nos mostra o gráfico 07, está entre os 69% dos que não compareceram ao encontro. O que nos remete que a escola convida, alerta e informa, porém alguns sequer comparecem nas reuniões e encontros realizados pela instituição.

Mesmo diante das controvérsias, os pais e responsáveis entrevistados afirmam que orientam os educandos a não faltar às aulas, como é representado no gráfico 08.

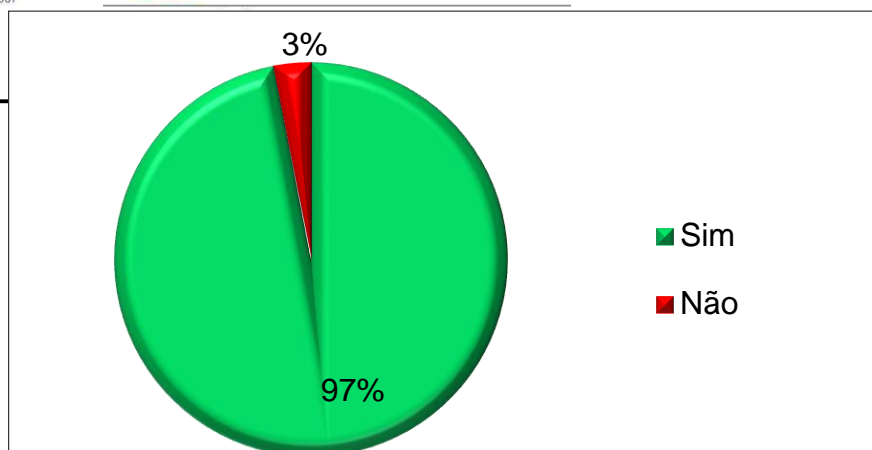


Gráfico 08: Pais, mães e responsáveis que afirmam Incentivar as crianças a participar das aulas e colaborar no processo de ensino aprendizagem.
Fonte: Dados coletados pelas pesquisadoras.

A informação preocupante apresentada por este gráfico é os 3% que afirmaram que não orientam os seus filhos a serem assíduos. Faz-nos perceber o quanto a escola é importante na vida dos alunos, pois se a família não incentiva, essa responsabilidade passa a ser toda da escola e seus profissionais.

O que nos leva a concluir que a equipe educacional deve seguir em uma busca incansável de atrair os pais, responsáveis e comunidade para a escola, a fim de orientar, informar, mediar e acompanhar as famílias dos educandos. O que não é uma tarefa fácil, já que muitos não dão abertura para a intervenção escolar, e mesmo sabendo de suas responsabilidades deixam de cumprir com seu dever ferindo os direitos dos alunos. Mas, que no final faz todo o sentido, pois, todo o trabalho e esforço remetem em uma educação de qualidade voltada para os alunos.

4.2 CONCEPÇÕES E AÇÕES DOCENTES DIANTE DA INFREQUÊNCIA

Para a coleta de dados nesta dimensão de pesquisa, foi aplicado um questionário com 8 perguntas objetivas para as três professoras do 4º ano do ensino fundamental, as quais tiveram o intuito de reconhecer a importância que os docentes

dão para esse assunto, se abordam o mesmo com os educandos, com a família, se existe uma parceria da professora com a equipe pedagógica para a melhoria desse aspecto e se o educador busca novas práticas a fim de combater a infrequência.

O questionário nesta dimensão teve um retorno positivo, pois, de acordo com os dados coletados, 100% das professoras pesquisadas afirmam que abordam o tema e sua importância com os discentes. Porém, essa informação nos põe a pensar, se estas trabalham de modo preciso, já que, é discutido a importância da assiduidade da melhor maneira possível com os alunos, a falta da mesma não deveria de existir mais nesta instituição de ensino.

Uma questão importante para se destacar nesta análise é que 100% das professoras questionadas confirmam que o assunto é trabalhado com os pais e responsáveis dos alunos, se contrapondo ao gráfico 07 que se refere a respostas dos pais. Faz-se necessário então, pontuar que durante as pesquisas e acompanhamentos realizados pelas autoras do trabalho, foram presenciados vários momentos em que a escola fala sobre a importância da frequência regular dos discentes.

Tendo conhecimento que a relação professor- aluno faz toda a diferença na vida escolar dos educandos, foi questionado as professoras, se estas levam em consideração as peculiaridades de cada discente, e as respostas foram de 100% sim. Porém, não pode descartar a ideia de que planejar para 30 alunos em média, pensando nas particularidades de cada um é um trabalho minucioso e difícil, ainda mais, quando discutimos sobre infrequência escolar, então pode se questionar se realmente a professora que afirmou trabalhar a partir das demandas individuais realiza um planejamento diferenciado ou apresenta um discurso e tem sua prática balizada por um planejamento homogêneo.

Além de refletir sobre a relação entre professor e aluno, a relação entre professor e equipe pedagógica também se faz necessária e importante, pois juntos podem estudar meios para combater a infrequência escolar.



Quando as docentes foram questionadas se buscam orientações pedagógicas e se propõem práticas a fim de combater a infrequência discente, as mesmas responderam com muita convicção que sim. O que nos dá a percepção que as docentes, juntamente com a equipe pedagógica estudam e buscam maneiras para minimizar esta fragilidade, abordando a importância da assiduidade com os alunos, pais, responsáveis e comunidade, o que intensifica o trabalho sob essa vulnerabilidade oportunizando ter melhores resultados.

5 ASPECTOS RELEVANTES DIANTE DA PESQUISA REALIZADA

Diante das pesquisas realizadas neste estudo, torna-se incontestável a ideia de que a assiduidade discente é um fator essencial para o desenvolvimento integral do educando, pois a mesma garante que o aluno participe das aulas, desenvolva-se socialmente, adquira valores e conteúdos mediados pelos seus professores de modo a promover a sua formação escolar e social.

Sabe-se que a infrequência escolar pode ser gerada por diversos fatores, dentre muitos, destacam-se três, os quais serviram como embasamento para esta pesquisa, sendo eles a relação entre professor e alunos, desmotivação dos alunos frente à prática docente e a relação entre a escola e a família.

Ao confrontar os dados coletados, com a realidade escolar observada no campo de pesquisa, confirma-se a hipótese de que a relação entre professor e aluno se faz importante para que possa garantir a assiduidade discente. É através deste, que se torna possível a interação, comunicação, sociabilização, troca de experiências, a fim de, formar sujeitos emancipados com habilidade de perceber a importância da assiduidade escolar.

O campo de pesquisa retrata de forma positiva o diálogo entre os alunos e professores, já que, ambos têm conhecimento do outro, facilitando a compreensão e



mediação não apenas nos conteúdos curriculares, mas também nas dificuldades encontradas no cotidiano que comporta o currículo oculto.

Durante o estudo de caso, pôde-se perceber que a prática docente é um dos instrumentos mais importantes que viabiliza a assiduidade discente. Desse modo, percebeu-se a importância de agir diante das dificuldades encontradas pelos alunos, para que o professor possa desenvolver práticas diferenciadas de acordo com as necessidades educacionais dos mesmos.

No entanto, essa questão é uma fragilidade percebida no campo de pesquisa, visto que as docentes fazem uso de um pensamento cartesiano no momento de planejar as suas ações na sala de aula, mesmo a equipe pedagógica contribuindo e trabalhando em prol de uma metodologia diversificada.

Durante o estudo, verificou se, também, a valorização da interação entre a família e escola. Visto que a instituição de ensino busca trabalhar de forma democrática, abrindo portas para a participação da comunidade e buscando auxílio da mesma diante das suas fragilidades, nota-se a resistência por parte dos pais e responsáveis no momento de inovar e trabalhar em parceria com a educação.

A fim de verificar as hipóteses acima citadas, foi concretizado o objetivo de vivenciar o cotidiano educacional e as práticas nele desenvolvidas a respeito da assiduidade escolar, com o intuito de aliar a teoria do curso com a prática existente no âmbito escolar, tendo como propósito buscar meios de garantir a assiduidade discente.

Portanto, foi de suma importância realizar este estudo, já que a frequência escolar é direito e dever do aluno, além de fomentar o seu desenvolvimento escolar e social, proporcionando a formação integral de sujeitos aptos para exercer a cidadania. É relevante registrar que as considerações aqui prestadas podem ser aprofundadas em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. (Org.). **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto: Porto Editora, 2001.

AQUINO, JulioGropa. **A relação professor-aluno: do pedagógico ao institucional**. São Paulo: Summus, 1996.

ARROYO. Miguel. **Educação das camadas populares**. Educação de jovens e adultos trabalhadores em debate. São Paulo: CEDI, 1998.

BRASIL. **Leis, decretos, etc. Lei n. 9.394/1996**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRASIL **Constituição Federal da Republica Federativa do Brasil de 1988**. Casa Civil. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 mai. 2015

BRASIL. **Parecer CNE/CEB N. 20, Dez. 1998**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB20_1998.pdf Acesso em: 20 mai. 2015.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB N. 22, Dez. 1998**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB22_1998.pdf. Acesso em 12 ago. 2015.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Conselho Pleno**. Resolução CNE/CP n. 1/2006, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006.

IRELAND, V. E. (Coord.). **Repensandoa escola: um estudo sobre os desafios de aprender, ler e escrever**. Brasília: UNESCO; MEC/INEP, 2007.

FARO, Divisão de Acção Social, Análise da relação entre o perfil psicossocial do aluno e o abandono escolar. **Projecto “Integrar para Educar”- Programa Ser Criança**. Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, da Câmara Municipal de Portugal, 2007.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antonio. (coord). **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal: Dom Quixote, 1997.

REID, K. C. **Alienation and persistent school absenteeism**. Research in Education, n. 29, p. 31-40, 1981. Disponível em: <<http://psycnet.apa.org/psycinfo/1982-24418-001>> Acesso em: 27 mar. 2010.

SACRISTAN, José Gimeno. **A Educação Obrigatória seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SCHÖN, Donald. **Os professores e sua formação**. Portugal: Dom Quixote, 1997.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Trad. Roberto Cataldo Costa – Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000.